

A cabana

Subiu a serra com seu amor icônico

Ao encaço da cabana no cume

Lá aguardava a sua saudade

O sol de outono despertou lacônico

Feito seu amor calado no ciúme

Descansou da maioridade

Chegou já noite, à pé e anacrônico

Abraçou a penumbra à vagalume

Se deu a última cumplicidade

Abriu a janela e estarreceu atônito

A lua entornou dela o perfume

E nele soprou sua claridade

A mágica no ar o fez catatônico

Viu a foto dela e ficou incólume

Na mesa trocaram brevidade,

A cama já afinou ritmo orfeônico

Hoje ao vento geme só tapume

Resta-se um, sem a metade

Ferriani